Instituto Histór
Rua Itabaianinha
Aracaju

DIRETOR:
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase — Propriá — QUINTA-FEIRA — 24 de Fevereiro de 1955 — N. 200

Como eu vi a Festa de Bom Jesus dos Navegantes

Zildo do Nascimento

Depois de ansiosa espera, foi realizada a festa máxima propriaense, em que a cidade tôda e adjacências sacodem-se do letargo de um ano de trabalhos e faz uma pausa para meditação.

Precedentemente, aqui, ali, vozes com pessimismo anunciavam um possível fracasso, já pela transferência de data, outrossim pelo não comparecimento do «Comendador Peixoto», que arrasta por ocasião do acompanhamento fluvial a rainha das águas sanfranciscanas, a «Marialva», e uma fila de «velas pandas, corredeiras, corredeiras» (segundo J. Freire Ribeiro).

Ora, no dia 30 de janeiro, a primeira data anunciada, estava fixada a vinda do referido navio e pela medida, embora justa, que se tomou, torna-se impossível, por motivos superiores, o seu comparecimento na data de 6/2. Isto nos deixou, quase a todos, apreensivos quanto ao brilho das solenidades e pelos quatro cantos de Propriá, teciam-se comentários, por vezes até picantes aos vultos de maior projeção no cenário social.

Contudo, como eu já falara confiantemente em crônica anterior, senti que a passagem do Bom Jesus dos Navegantes através das ruas da cidade, que o seu braço suspenso manobrou os ventos e abençoando os homens, maravilhou-nos com uma festa à altura das tradições e da Fé.

A cidade amanheceu tranquilamente bela, engalanada pelos clarões do sol, que estivera ausente na véspera dando margem as águas. Apenas refrescada um pouco por uma «nuvem» à hora da missa das nove.

Percebia-se claramente, ora pelos veículos, ora pelo gesto peculiar dos transeuntes, que já nos visitava um número considerável de pessoas de todo o Sergipe, outro tanto de Alagôas e talvez de outros Estados.

A «Poeira» e «Ponte» amanheceram ativamente com as saudações das girândolas, das «ronqueiras», dos bacamartes, ao som mixto de saudade do zabumba.

À missa, cantada pelo padre Otacílio Santos, com a Matriz repleta de fiéis, ouvimos um belíssimo sermão por um sacerdote de Aracaju, com a presença da Filarmônica Santo Antônio.

Por tôda parte surgiam as mais lindas confecções masculinas e principalmente femininas, talvez as almas também se renovassem para saudar o Bom Jesus.

Quase às 14 horas, tivemos uma saudação do «Comendador Peixoto», de volta de uma excursão médica e que depois partiu a Penedo. Não passou, porém, despercebido, recebendo dos «bairros» bombas e foguetes.

É a hora da procissão. Surgem às portas da Matriz os círios e imponentemente a imagem do Bom Jesus dos Navegantes. Desfila a massa humana, de cerca de 10 a 15 mil pessoas, que acompanham-na até o pôrto.

Olho o S. Francisco. Aquí as «borboletas voavam» sôbre as águas. Alí os mais afoitos «cabiavam» as ruas quase pirogas, como flechas velozes singrando o magestoso rio. Outro número permanecia inerte, como gritando no pôrto aos seus donos que as movimentassem por Deus!

E eis o ponto mais interessante: A lancha satisfazendo melhor que o navio. Segue o cortejo a «Porto Real de Colégio», escutamos salvas e salvas. E eis porque disse que a lancha satisfez melhor: Primeiro a parte religiosa, não se viam orquestra, nem dansarinos; seguando estamos vendo perto do cáis o Bom Jesus, pois, de menor calado, passa marginando Propriá e o populacho em terra aplaude vivamente e não necessita de binóculos.

O cáis, agora com mais espaço, apresenta-se magestosamente dominado pela multidão. Os pirotécnicos espocam sem cessar, numa demonstração de júbilo do povo ribeirinho.

Bom Jesus abençoou Propriá e seu rio e retorna à sua igrejinha para mais um ano de silêncio, deixando porém as vozes dos céus nos corações propriaenses. Antes escutamos, sôbre o múrmurio Florelisa da figura ímpar que é o Mons. José Curvelo Soares uma belíssima prática, vibrante de entusiasmo e espelhando Fé para as nossas almas.

Fecha-se a portinha, despede-se o povo, os foguetes continuam pela noite a dentro e eis-nos a conjeturar sôbre os desígnos de Deus: «O homem propõe e Deus dispõe».

Católicos e "Católicos"...

Luis Veuillot, o grande jornalista católico francês, e uma das mais altas figuras do seu século, disse certa vez estas graves palavras: «O grande serviço a prestar aos incredulos, é fazer que os cristãos sejam cristãos. Se o numero de fiéis que frequentam as igrejas fosse verdadeiramente o que deveriam ser, se tivessem ciência e amor, transformariam o mundo».

O intrepido e valoroso soldado de Jesus Cristo e de sua Igreja disse uma grande e dolorosa verdade. Dizer-se católico e viver completamente divorciado do espirito da Igreja é um contracenso. E infelizmente é o que mais se observa. Há pessoas que se dizem «católicas» e são comunistas, são divorcistas, são espiritas, são maçons, e falam dos padres e até campanhas fazem contra êles... Onde estão a fé, o catolicismo e as convicções dessas pessôas?

«Quem não está comigo, está contra mim» já disse Nosso Senhor. E não fazem parte de sua Igreja aqueles que não vivem e não sentem com ela.

Diz o Santo Padre Pio XII, que o mundo está perdendo a noção do pecado. Não será, por certo, por falta de doutrina. É que esta humanidade do seculo vinte, da era atômica, do disco voador, acha mais cômoda e se ajusta melhor ao figurino novo, essa religião de supertição, religião de ficção, uma religião sem renuncia, sem luta, sem sacrifício.

Os primeiros cristãos derramavam seu sangue pela fé e daí confundirem os seus inimigos.

Falta-nos, atualmente, esse espirito de luta dos que alicerçaram a nossa religião, êsse desejo de sermos mais e mais cristãos. Há necessidade de mais ciência e conhecimentos das coisas de Deus e sobretudo mais amor entre os homens.

Há catolicos e «catolicos». Os primeiros — são aqueles que se mantêm fiéis a Cristo e à sua Igreja mestra infalível da verdade. Os segundos são os que se intitulam de tais, mas profanam e desfiguram o verdadeiro espirito cristão.

Pensar, sentir, querer e agir catolicamente, como já dizia Pio XI do abençoada e santa memoria, eis a premente necessidade dos nossos tempos.

COSTA NETO

PALESTRAS COM O TONICO

Livros Enterrados

Manoel Ferreira Dias

Consta que a Biblioteca da Sociedade União Beneficente tem para mais de mil livros, o que já é bastante confortador para uma gente que gosta das letras. Naturalmente muito virá servir a essa geração sedenta de conhecimentos nesse despertar de uma nova e espetacular civilização, em que o homem cada vez mais precisa estudar. Será que essa biblioteca está sendo bem frequentada, Maneco?

— Atualmente, não. Tenho conversado diversas vezes com um dos diretores desse sodalicio, e nesses bate-papos procuro abordar este assunto o qual para mim é bastante simpático, porque diz respeito ao alevantamento cultural da nossa terra, mas sempre ouço com tristeza que a frequencia aquela biblioteca é quase nenhuma.

— Então essa biblioteca está figurando apenas como enfeite do salão. Maneco?

É mesmo verdade essa sua afirmativa, Tonico. Infelismente é pura verdade. Os livros que estão na Sociedade União Beneficente servem apenas para embelezar o salão, é nada mais. E acredito mesmo que não só os da União Beneficente, como tambem os do Sindicato dos Empregados no Comercio, os da Associação Comercial de Propriá, os da Congregação Mariana, e muitos outros que exis-

(Continua na 4a. página)

EVANGELHO

(Lc 8, 4—15):

Naquele tempo, como o povo se reunisse em multidão, e das cidades afluissem para Jesus, disse-lhes ele em parábola: Saiu um homem a semear a sua semente; e enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho, e foi calcada aos pés, e as aves do céu a comeram. Outra caiu em terreno pedregoso, e, havendo nascido, secou, por falta de humildade; outra caiu entre espinhos, e logo os espinhos, crescendo juntamente com ela, a abafaram outra caiu em terra boa, e, depois de nascer, deu fruto, cento por um. Dito isto, exclamou: Quem tem ouvidos para ouvi, ouça! — Então, os seus discipulos lhe perguntaram o que queria dizer aquela parábola. E ele lhes respondeu: A vós foi dado conhecer os mistérios do reino de Deus, enquanto aos outros se fala em parábolas, para que, vendo, não vejam, e, ouvindo, não compreendam. É pois este o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. Os que estão à beira do caminho, são aqueles que escutam a palavra; mas logo vem o diabo e lha tira do coração, para que não creiam nem se salvem. Quanto aos que estão em torrão pedregoso, são aqueles que recebem com gosto a palavra quando a ouvem; mas, como não têm raizes, crêem por algum tempo, e na hora da tentação desfalecem. A semente que caiu entre os espinhos, são os que ouviram as palavras; mas, indo-se dai, a abafam nos cuidados, nas riquezas e prazeres da vida, e não dão fruto. Mas a que caiu na terra boa, esses são os que, ouvindo a palavra com bom e ótimo coração, a conservam e produzem fruto pela paciência.

Reflexões

Semen est verbum Dei,

A palavra do mundo e a palavra de Deus. — Que faz o mundo? Discute. As palavras século de luzes... progresso... ciência... civilização... são termos bombásticos que pouco ou nada significam. Os sábios se dividem, nenhum pode ter a pretensão de dizer a última palavra O que ontem era tese assentada, hoje é contestado.

A ciência humana divorciada da religião não ilumina..

Que faz a palavra de Deus? — Ilumina ao homem que vem ao mundo. É a palavra decisiva..., resolve definitivamente todas as questões... é causa do progresso, da civilização...

A palavra humana não consola e, raro, leva ao desespero: depois desta vida de dores e de lágrimas vem o nada!... Que doutrina desesperadora!

A palavra divina nos fala de um destino feliz eterno, recompensa das lutas e vitórias da vida. Que palavra consoladora!

A palavra humana se apóia na inteligência criada: é falivel... é, muita vez, a expressão da paixão.

A palavra divina tem a sua base na autoridade divina: é infalível, não traduz paixões.

Se queremos ser felizes, não nos afastemos dos ensinos do Evangelho. Ouçamos a palavra divina... guardemo-la em nosso coração; façamo-la frutificar pelas boas obras.

Nessa palavra está a nossa vida, a nossa felicidade, a nossa salvação.

Escola Técnica de Comércio de Propriá

Curso Técnico de Contabilidade

2a. Série — RESULTADO FINAL

1	Maria Auxiliadora Costa Tôrres	9,2
2	Zélia Alves de Argão	9 1
3	Tereza Simões de Oliveira	8,5
4	Maria Helena Ayres de F. Britto	8,4
5	Mirian Alcântara Lima	8,0
6	Mabel Albuquerque Argão	7,5
	Madiana Sampaio Siqueira	7,5
7	Maria Ruth Guimarães	7,4
8	José Walney dos Anjos	6.7
	Wanilda Castro Rocha	6 7

Secretaria da Escola Técnica de Comércio em 5 de fevereiro de 1955.

Juarez Alves Costa
SECRETÁRIO

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José C Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedes Amorim—Zildo do Nascimento.

Araby Cabral : Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores	Cr$50,00
Simples	Cr.$30,00

Aos Nossos Assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sôbre qualquer possivel mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos.

Católicos E' vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

Leiam «A Defesa»

Resultado das esmolas arrecadadas nas visitas de Sto. Antônio durante o mês de Janeiro de 1955

DIA	NOMES	A familia	Esmolas	Total
1—	D Lindinalva Santos	50 00	64,1o	114,1o
2—	D. Clotildes Andrade	1oo,oo	52,5o	152,5o
3—	D. Clotides Barros	131,oo	96,4o	227 4o
4—	D. Maria de L. M. D'avila M.	2oo,oo	65,oo	265 oo
5—	D. Otilia Menêses	5o,oo	156 oo	2o6,oo
6—	D. Elze Alves Santos	5o,oo	121,7o	171 7o
7—	D. Maria Ricardino Gama	5o,oo	25o,2o	3oo,2o
8—	D. Terezinha Dias Prata	2oo,oo	441,oo	641,oo
9—	D. Etelvina Freitas	5o oo	82,1o	132 1o
10—	D. Elisa de Jesús.	6o,oo	227,6o	287,6o
11—	Sr Antônio F. Leite	2oo,oo	261 6o	46',6o
12—	D. Noêmia Soares	5o,oo	85,oo	135 oo
13—	Emprêsa de F. e Tecelagem	5oo,oo	514,8o	1.o14,8o
14—	D. Maria dos Prazeres	5o,oo	127,5o	177,5o
15—	D. Maria D. G. Santos	5o,oo	168.8o	218,8o
16—	D. Conceição Tôrres	5o,oo	188,2o	238,2o
17—	D. Enedina	5o,oo	121,oo	171,oo
18—	D. Joana Monteiro	5o,oo	16o,oo	21o oo
19—	Sr José Barbosa	3oo oo	125,2o	425,2o
2o—	Sr. Manuel S. do Carmo	6o,oo	1o4,8o	164,8o
21—	D. Olindina Pereira	5o,oo	2o4,8o	254,8o
22—	D. Belinha Lira	5o,oo	68,7o	118.7o
23—	D. Florzinha S. Santos	1oo,oo	83 7o	183 7o
24—	D. Maria dos S. Cardoso	1oo,oo	15o,7o	25o,7o
25—	D. Umbilina Nascimento	13o,oo	216,oo	346,7o
26—	D. Elisa Vieira Campos		136,7o	136,oo
27—	D. Josefa M. da Conceição	5o.oo	146,6o	196,6o
28—	D. Maria Clara	125,oo	115,8o	24o,8o
29—	D. Maria de L. Santos	5o,oo	232,oo	282,oo
30—	Sr. Martinho Fernandes	2oo,oo	143,9o	343,9o
31—	D. Benerice Freitas	5o,oo	258,5o	3o8,5o
				8.376,9o

A importância supra foi recolhida à Tesouraria da Matriz Propriá, 4 de Fevereiro 1955.

Maria da Conceição Santa Rita

Antônio Fernandes Leite
Tesoureiro

A Dama da Imaculada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

CAPITULO I

O SOLAR DOS SILVA E MENEZES

As duas nobres familias dos Silva e Menezes estão estreitamente ligadas à história de Portugal e Espanha desde o século XI. Tomaram parte ativa na luta contra os mouros que se apoderaram da Peninsula Ibérica, ameaçando a civilização cristã. Pela libertação do solo pátrio deram os Silva e os Menezes o seu sangue e a sua coragem.

Senhores de nobres brasões, castelos e riquezas, coragem e piedade, deram à pátria uma falange de bravos e leais cavaleiros, sempre dignos do nome cristão. Mas a maior glória lhes adviria de uma dama que, embora não tenha manejado a espada, conquistou todavia a grande vitória da santidade.

Essas duas nobres famílias viram seus destinos unidos pelo casamento de Dom Rui da Silva e Dona Isabel de Menezes. E isto pelo ano de 1422.

Logo após o casamento, o jovem casal estabeleceu sua residência na praça forte de Ceuta, em Marrocos, ao norte da África. Marrocos era, naqueles dias, possessão espanhola, pôsto avançado contra os ataques dos mouros, sempre ambiciosos de penetrar na Europa. Foi ali, em terras da África, que os nobres esposos tiveram a grande dita de se tornarem pais. No ano de 1421 Deus os visitava com o grande presente de uma filhinha. Era o segundo rebento de onze filhos que formariam a coroa daquele ditoso par. Cumpriram, pois galhardamente a sua missão de pais, dando ao mundo onze filhos.

E a primeira filha recebia na pia batismal o nome de BEATRIZ. Nome suave que, quando pronunciado, evoca a lembrança de Beata, Bem-aventurada. O nome era um feliz presságio para o futuro. Muitas vêzes, o que parece coincidência, pode ser uma gentileza de Deus, uma disposição da Providência.

E nascia Beatriz de pais portuguêses, em terras da África, dominadas pela Espanha, passando a viver mais tarde em Portugal e findando seus dias em terras de Espanha. Dependia de muitas terras, porque espalharia sôbre muitas terras sua benéfica influência.

Quando Deus destina uma alma para grandes coisas, prepara-a e a conduz segura e carinhosamente para a meta. Assim, tomou Beatriz aos seus cuidados, pois estava destinada para grandes coisas.

(*Continua no próximo número*)

Faça de

«A DEFESA»

O seu jornal preferido

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 9 dias do mês de fevereiro de 1955, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, tôda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA: —Expediente — todos os dias úteis, das 15 ás 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Britto

ASSUNTO IMPORTANTE

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

ATENDENDO UMA SOLICITAÇÃO DA «ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PROPRIÁ»

«Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1955.
Ilmº. Sr.
AGNELLO VASCONCELLOS TORRES
DD. PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PROPRIÁ
PROPRIÁ — SERGIPE

Tenho a satisfação de dirigir-me a V.S. a fim de comunicar-lhe que a Comissão Federal de Abastecimento e Preços tendo em vista apêlo formulado por essa prestigiosa filiada no tocante às dificuldades de transporte de cereais para escoamento da produção do Baixo S. Francisco, resolveu liberar os fretes das mercadorias embarcadas no pôrto de Penêdo.

Na mesma oportunidade, a COFAP julgou prematuro tomar a mesma medida com relação ao Pôrto de Aracaju.

Ao fazer-lhe a presente participação, cumpre-me pôr ao inteiro dispor de V.S. para as sugestões julgadas cabiveis, tendo em vista os interesses dos produtores dessa região.

Apresentando-lhe cumprimentos cordiais, firmo-me, com o mais elevado aprêço e muito atenciosamente.

CARLOS BRANDÃO DE OLIVEIRA
Presidente da «Associação Comercial do Rio de Janeiro»

Propriá 10 de fevereiro de 1955.

(A) A DIRETORIA

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá Sergipe

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION--De Beneficar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açucar Refinado «ORION»—Depositarios e destribuidores do açucar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açucar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇAO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA' -- SERGIPE

BRASILEIROS ILUSTRES

Os grandes vultos da Guerra Holandesa

Por Carlos Alberto Melo

Dentre os maiores vultos que, defenderam a nossa querida Pátria por ocasião das Invasões Holandesa, tenho a salientar os nomes das figuras intrépidas dos grandes Henrique Dias, André Vidal de Negreiros e Antônio Felipe Camarão.

Os seus nomes ficaram indeleveis na memória de todos os brasileiros; os seus feitos ficaram perenemente gravados nas páginas gloriosas da nossa História.

As suas vidas acidentadas, aqui e ali, calcinadas ao fogo dos combates, onde as suas bravuras se confundem com o patriotismo, valem como uma eloquente prova de méritos, dos quais, não se poderia esquecer a posteridade.

Grandes brasileiros ! Grandes heróis !

Nada os detiveram, nem a própria morte !

É, pois, para nós indeclinável dever louvar e admirar aquêles que, com as suas preciosas vidas, defendiam a qualquer momento, o nosso querido Brasil !

Henrique Dias — o Herói Negro — era natural da cidade de Pernambuco. Um dos bravos da guerra contras os Holandeses.

Em 1637, travou-se renhido combate com as fôrças de Bagnuolo, que defendiam a posição; nesta batalha, Henrique Dias, demonstrou quanto vale um homem de ação, pois, sendo ferido por uma bala que estraçalhara a sua mão esquerda, fê-la amputar e exclamou: «Basta-me a mão direita para servir a meu Deus e a meu rei»; e voltou ao combate.

Henriques Dias, também salientou-se nas duas batalhas dos Guararapes, em 1648 e 1649. Pela sua intrepidez foi condecorado com distinções honoríficas.

Henrique Dias, faleceu em Recife no ano de 1662, pobre e quase esquecido.

André Vidal de Negreiros, era natural da cidade da Paraíba. Governou sucessivamente o Maranhão, Pernambuco e Angola.

Também teve papel de destaque, na guerra contra os Holandeses. Ao lado de Henrique Dias e Felipe Camarão, formava o trio incomparável de bravos guerreiros.

André Vidal de Negreiros, faleceu no ano de 1691.

Antônio Felipe Camarão, era índio natural do Ceará, e antes de batizado chamava-se Potí. Célebre herói na guerra contra os Holandeses, que conquistaram todo o nordeste do Brasil, onde dominaram de 1630 a 1654.

Com sua mulher, de nome Clara, o índio Potí chamado depois Antônio Felipe Camarão, tomou parte em muitos combates, sempre lutando heròicamente. Mereceu pelos seus atos heróicos o título de Dóm, o fôro de fidalgo e o hábito de Cristo.

Antônio Felipe Camarão, morreu no ano de 1648, vitimado por uma febre violenta.

Grandes brasileiros ! Grandes heróis !

Paróquia de Santo Antônio

Propriá — Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
Jan° 3	— Saldo nesta data		
	Pago mensalidade telefônica ref. mês noveb° p. p.	12o,oo	18.708,30
	Idem, idem ref. mês Dezeb° p. p.	12o,oo	
	Idem a Antônio Dórea 8 puxadores e 1 par de galheitas conf. recibo	28o,oo	
	Idem a Antonio Farias da Paixão 1 cone 12 tipo americano conf. recibo	5o,oo	
	Idem a A Fonseca & Cia. Ltda, 1 saco de Gêsso conf. recibo n° 6o22	25o,oo	
	Idem a Porto Sobrinho & Cia. mat. eletrico conf. recibo	235,oo	
7	— Receb° de Da. Maria Conceição Sta. Rita valor da arrecadação durante o mês de Dezeb° de 1954, das visitas do Glorioso Sto. Antônio conf. publicação na «A Defesa»		
	Pago fôlha pagamento operários no 28o	2.787,5o	11.36o,5o
8	— Banco Com. Ind. Serg. S/A C/Dep, Pop. Dinheiro depositado n/ data		5.000,oo
14	— Pago fôlha pagamento operários no 281	2.732,oo	
	Idem a João Francolino Reis 15 Kos arame conf. recibo	525,oo	
	Idem a A Fonseca & Cia. Ltda. Dup. n° 5779/54 conf. recibo n° 68c7	1.1o1,oo	
	Idem a Otávio dos Santos serviço de mecanização e conserto dobradiças inclusive mão de obra conf. recibo	26o,oo	
	Idem a Antônio Coutinho Filho 1 alqueire de cal conf. Nota n° 88o	64,oo	
15	— Idem a Banco Com. Ind. Serg. S/A Dup. n° 1.36o de S. Mélo & Cia. conf. recibo	3.295,oo	
	Idem a Virgilio Pereira frete carroça de 2.5oo K°s. de ferro p/ construção das torres conf. recibo	1oo,oo	
21	— Idem folha pagamento operário n° 282	2.337,oo	
	Idem a José Rodrigues Lima 36 alqueires cal conf. recibo	2.o64,oo	
25	— Receb° de Dr. Elder Nunes Gonçalves s/ contribuição p/ construção das torres		6.ooo,oo
	Idem de Artur Mélo 2° pagamento contribuição p/ construção das torres		2.ooo,oo
	Idem de Da. Cândida Castro Rocha s/2a. prestação c/ Plano Trienal		1.ooo,oo
	Idem valor do resultado da loteria de um garrote oferecido por Da. Marieta Guimarães		2.c3o,oo
	Idem de Da. Angélica Maria dos Santos uma dádiva		5o,oo
	Idem de uma devota uma dádiva		5oo,oo
	Idem valor recolhido no cofre de Da. Cândida Feitosa Dorea		5oc,oo
	Idem, idem de Da. Ricardina Gama		525,oo
	Idem de Da. Delfina Britto uma dádida		3oo,oo
	Banco Com. Ind. Serg. S/A C/Dep. Pop. Recebido cheque n° 73493		4.ooo,oo
26	— Pago a Prud. Capit. titulo n° 1.146.358 ref. mêses de Noveb° e Dezeb° p. p.	2oo,oo	
28	— Idem fôlha pagamento operários n° 283	1.982,oo	
	BALANÇO	18.5 2,5o	
		23.531,3o	
		17.o33,8o	47. 33,8
			23 531,3o

Jan. 1°—Saldo nesta data

Resumo

Saldo em Caixa	23.531,3o
Em Dep. no Banco Com. Ind. de Sergipe S/A	5.562,4o
	29.c93,70

Visto

Mons. JOSE' CURVELO SOARES
Vigario

ANTONIO FERNANDES LEITE
Tesoureiro

NOTA : — Todos os documentos comprôbatórios acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados procurarem o Revmo. Snr. Mons. José Curvelo Soares o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

Talvez

José Erival do Nascimento

Se a branca lua a mim nunca inspirasse
E de Deus a minh'alma se esquecesse
Talvez que assim por ti eu não chorasse
E esta dôr que devora eu não sofresse.

Se em mim um coração bom não pulsasse,
E se de nada eu me compadecesse,
Talvez que para ti não mais olhasse
E que vivendo assim não mais vivesse.

Se o ideal meu com o teu se confundisse,
Se que existe o Creador eu não soubesse,
Se com talento a dor eu não carpisse.

Talvez que olhar pra ti eu não quizesse
Talvez que para ti não mais sorrisse
Talvez de ti, até nojo tivesse.

Leiam e assinem «A Defesa»

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso. 23 – Propriá—Sergipe

Doenças de Senhoras —

Fx-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e de Pronto Socôrro, da Bahia.

Partos—Doenças de Senhoras e Operações.

Residencia : Av Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

DR. NELSON D'AVILA MELO

Prefeitura Municipal de Propriá

Nota do Gabinete do Sr. Prefeito Municipal:

O Prefeito Municipal de Propriá avisa, para conhecimento publico, que o aumento de Taxa do consumo de energia elétrica já vigorante se deve ao Decreto n. 36 578, de 8 de Dezembro de 1954 do Exmo. Sr. Presidente da Republica, que tem o seguinte teor.

DECRETO Nº 36.578 DE 8 DE DEZEMBRO DE 1954.

Aprova regulamento para controle de arrecadação e do reconhecimento do imposto unico sobre energia elétrica.

O Presidente da *R*epublica, uzando da atribuição qui lhe confere o Art. 87 nº 1, da Constituição e nos termos do Atr. 10 do Lei nº 2 308 de 31 de Agosto de 1954, decreta:

Art, 1º Fica aprovado o Regulamento para controle da arrecadação e do recolhimento do imposto unico sobre energia elétrica, que a êste acompanha, assinado pelos Ministros de Estado dos Negocios da Fazenda e da Agricultura.

Art. 2º este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam as disposições em contrário.

Rio de Janeiro 8 de Dezembro de 1954, 133º da Independencia e 66º da Republica.

João Café Filho
Eugenio Gudim
Costa Porto

Regulamento para o controle da arrecadação e do recolhimento do imposto Unico sobre Energia Elétrica, a qual se refere o Decreto nº 36.578, desta data.

CAPITULO I

Da incidencia

Art 1º o tributo que se refere a Lei nº 2.308, de 31 de Agosto de 1954, incide sobre a energia elétrica entregue ao consumo pago por quem utilisar, a partir de 1º de janeiro de 1954.

Paragrafo Unico. O Imposto Unico de que trata êste regulamento não isenta nem aos seus contribuintes nem as entidades produtoras, transmissoras, comerciantes e distribuidoras de energia elétrica, do pagamento dos impostos de renda e do selo incidentes e processados, nos termos das leis e regulamentos especificos, ficando, porém, mantidas, em sua plenitude, as isenções de impostos outorgadas pela legislação em vigor as referidas entidades.

Art. 2º O Imposto será arrecadado nas seguintes bases:

1 — Cr. $ 0,20 (Vinte centavos) por Kwh (quilwott hora, de luz;

11 — Cr. $ 0,10 (dez centavos) por Kwh-hora de força; e

111 — 5% (cinco por cento sobre o preço do consumo a forfait.

CAPITULO II

Das isenções

Art. 4º Está isento do pagamento do imposto de energia eletrica.

A) consumida nas oficinas e outros serviços das empresas geradoras e destribuidoras, pertinentes a produção, transmissão e destribuição de eletricidade;

B) fornecidas pelas emprêsas Geradoras as distribuidoras;

C) consumida nos templos de qualquer culto, nos partidos politicos, e nas instituições de educação e de assistencia social, desde que suas renda sejam aplicadas integralmente no pais, para os respectivos fins.

Art. 31 inciso V, letra «b», da Constituição).

D) consumida em operações de ferrovias eletrificadas e outros meis de transportes baseados na tração eletrica;

E) Consumida nas oficinas e serviços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municipios;

F) de consumo mensal equivalente ao valor até Kwh (vinte quilowatt) hora, quer o fornecimento seja feito sob a forma medida quer a forfait.

G) Produzida para consumo proprio.

Não se trata portanto de um aumento em favor do Municipio, nem instituido por esta Prefeitura.

Gabinete do Prefeito Municipal de Propriá, em 7 de 2/55.

Nelson d'Avila Melo
Prefeito Municipal

LIVROS...

(Continuação da 1a. pág.

tem por ai afora, estão tambem na razão. Isso digo porque já tenho observado o numero de ledores, e acho bastante pequeno com relação ao numero de livros existentes.

— Às vezes entro na Sociedade União Beneficente e fico a contemplar aquela biblioteca enterrada, aquele tesouro, imenso de conhecimentos servindo somente de ostentação dos seus salões, para cumulo do atrazo do nosso desenvolvimento intelectual.

— Naquela Casa existem apenas livros enterrados, ao envés de uma biblioteca, isto simplesmente porque não aparecem ledores.

— Serão sintomas de uma epoca saturada pelo mais rude e mais grosseiro materialismo, onde as coisas do espirito não mais despertam interesses nas massas, esse fenomeno Maneco?

— Não. Em todos os tempos houve essa preguiça, esse descaso pelas coisas do espirito. O que há atualmente sempre houve em todas as epocas passadas. Não acredito serem sintomas de saturação materialistas, tais fenomenos, absolutamente, não.

— Creio que há muita gente que gosta bastante de ler, e que se não o faz é por uma questão de comodismo, economia de tempo, etc. etc.

— Qual o sistema que você acha que deve ser adotado para que essas bibliotecas públicas sirvam melhor ao povo.?

— Sempre pensei que o meio mais prático e que realmente poderá dar plenos resultados para a eficiencia do serviço público de leitura em todas as cidades do Brasil seja aquele que muitos paises da velha Europa vem usando há muito tempo, que é a biblioteca ambulante, Tonico. Aliás quase esse mesmo sistema nós já usamos aqui em nosso pais, e os resultados são sempre os mesmos, ou pior, porque enquanto os salões das bibliotecas vão ficando ocos, isto é, sem ledores, lançam se os emprestimos de livros e acontece que a maior parte desses livros não são recolhidos, e no final de contas as Sociedades tomam prejuizo.

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU'

Propriá — QUINTA-FEIRA — 24 de Fevereiro de 1955

CINEMA

«Uma cidade que surge»

Ainda desconfiados com as lamentáveis ocorrências de alguns dias atrás, quando na véspera da tradicional Festa do Glorioso Bom Jesus dos Navegantes, foi exibido o western da Columbia «Talhado em Granito», que infelizmente «quebrou» no minimo 15 vezes, (talvez por ser muito velha a fita, o que não sabemos) e posteriormente, a confusão do soberbo «Um preço para cada crime», cujas partes trocadas, só permitiam conhecer-se o principio e o fim da pelicula e temerosos que por azar se repetissem os fatos, foi que resolvemos assistir o antigo filme da Warner Bros. «Uma cidade que surge».

Felizmente tal não sucedeu. O filme de Michael Curtiz é uma página emocionante da história do turbulento oeste americano, nos fins do século passado, quando começavam a surgir as pequenas povoações, que haveriam de se transformar em imponentes cidades da união.

Dodge City em seu agitado período de formação, mal podendo conter a onda de colonizadores, aventureiros, bandidos e vagabundos que para alí convergiam em busca de ganho fácil. O ambiente extremamente perigoso, em que as intrigas e as violências se sucediam em ritmo vertiginoso, fazendo com que chegassem a dizer, que «Em Chicago não há lei, nem Deus em Dodge City», poderá nos dá uma ligeira idéia, do que era aquela povoação entregue ao seu próprio destino. Os seus habitantes, homens rudes e perigosos, que não hesitavam em sacar de suas armas para fazerem justiça quando esta se fazia necessária. As suas cantinas que permaneciam abertas tôda a noite, sem poderem comportar os seus freguezes que frequentemente causavam conflitos de resultados desastrosos. A luta que os poderosos empreendem para entravar o progresso, que, assim, impedirá que se apoderem ilicitamente de fortunas fabulosas.

Eis o que êste filme da Warner Brothers nos apresenta, conseguindo satisfazer, focalizando todo o colorido de uma cidade que se desenvolve, que se civiliza, que entra finalmente no conceito da nação. Tôda uma época está presente de maneira simbólica nesta película e o realizador deste milagre é o grande Michael Curtiz, que contou para isso, com astros de inegável valor.

Como o intrépido Wade Hatton, temos o famoso Errol Flynn, que mais uma vez, demonstra a sua capacidade como astro, atuando com uma naturalidade *notável*; Olivia De Havilland, muito bonitinha, ainda no inicio de sua carreira, que aliás é brilhante, forma com Errol Flynn, uma dupla de namorados adorável e que serviu de admiração aos seus inúmeros fans por muito tempo, está correta; Ann Sheridan, quando ainda era «brotinho» — um delicioso conjunto de beleza, que nos convida a uma «pausa para meditação» — defende muito bem o seu pequeno papel; Bruce Cabot é o cinico Jeff Surret, estando muito bom; Alan Hale compõe com grande brilho, o divertido amigo de Wade Hatton; Victor Jory é o assecla de Surret, Yancey, numa atuação vigorosa; Guinn Williams como o aventureiro louco por barulho, também amigo de Hatton, consegue um lugar de destaque.

Finalmente todos os coadjuvantes estiveram magnificos em seus respectivos papéis, formando um conjunto harmonioso, de uma direção eficiente e uma interpretação equilibrada, elevando o nivel desta produção, que, assim, consegue um lugar destacado entre os filmes congêneres.

Gostamos bastante de «Uma cidade que surge», mesmo porque, de um argumento já muito conhecido, Michael Curtiz conseguiu realizar, em nossa modesta opinião, um grande filme sôbre o tão decantado oeste americano, talvez por ser uma produção de 1939, época em que Hollywood, tinha o máximo cuidado na confecção dos seus filmes.

Por conseguinte, é preferivel mais reprises deste calibre, do que as «drogas» que atualmente vêm sendo apresentadas.

N. S.

Ginásio "Jackson de Figueirêdo"

Curso: Infantil — Primário — Admissão (4a. Ano) Do 1º ao 4º ano Ginasial

Internato: Masculino — Externato; — Misto.

Reabertura das aulas: 1º de Março

Inscrição para Exame de Admissão:

1a. quinzena de Fevereiro.

Exame de Admissão

2a. quinzena de Fevereiro

Matrículas: Cursos Primário e Ginasial — 2a. quinzena de Fevereiro

Demais informações na Secretaria do Ginásio

PRAÇA OLIMPIO CAMPOS, 320 — ARACAJÚ

Vende-se

Vende-se uma Olaria bem construida no centro da cidade contendo barro de telha, ladrilho, adobro, grande quantidade de areia lavada, uma pedreira para alvenaria.

Uma parte de plantação de arroz, grande area para construção de casas, dois fornos. sem proibição alguma.

A quem interessar, procure o Proprietario sr. Antonio Caetano na Praça Sta. Luzia Nº 10.

3/1/55

Casas á venda

Vendem-se dois sobrados à praça João Fernandes de Britto Nº 1 e 2 próximo à Filarmônica Santo Antônio.

A tratar no local.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguardeira dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso nº 4
PROPRIA — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores prêços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA' — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».